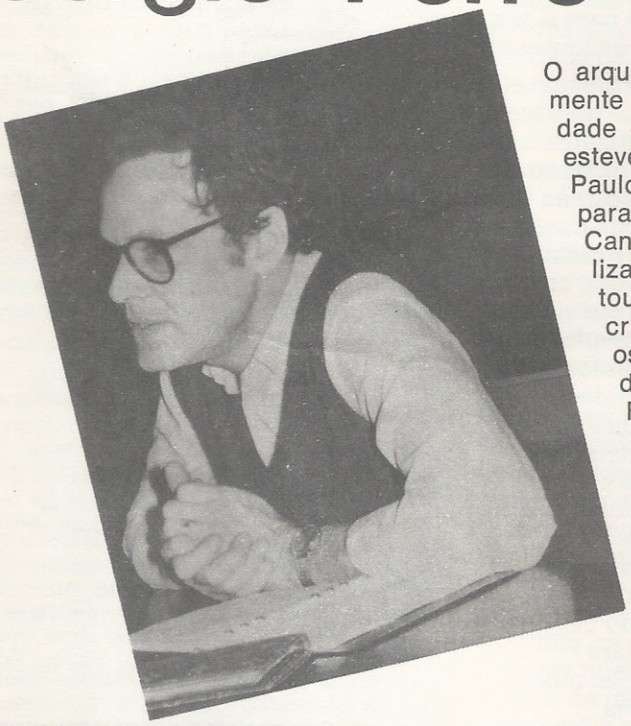
arquiteto/sp

Ano IX — N.º 68 — Abril 80
Jornal do IAB/SP e Sindicato de Arquitetos/SP

Sérgio Ferro



O arquiteto Sérgio Ferro, atualmente lecionando na universidade de Grenoble, na França, esteve recentemente em São Paulo, a convite do IAB-SP, para dar um curso sobre "O Canteiro e o Desenho". Realizado no MAC, o curso contou com mais de 200 inscritos. Sérgio falou sobre os resultados de oito anos de pesquisa e trabalho na França, mostrando a responsabilidade do arquiteto em relação ao que acontece no canteiro de obras. O tema foi registrado por Sérgio Ferro no livro *O Canteiro e o Desenho,* que está com sua segunda edição em preparação.

Mudança da Capital

Em duas assembléias extraordinárias, com uma presença significativa de arquitetos, que participaram de acalorados debates, o IAB-SP tirou um documento em que fixa oficialmente sua posição em relação à construção da nova capital.

IAB reestrutura seus Grupos de Trabalho

Habitação, Ensino e Universidade, Mercado de Trabalho, Patrimônio da Comunidade e Reestruturação do IAB são os grupos de trabalho atualmente em atividade no IAB-SP. O grupo de trabalho Habitação, coordenado por Roberto Saruê, pretende analisar a situação do problema habitacional no país e, para a consecução desse trabalho, elaborou o seguinte temário: análise dos planos habitacionais existentes a nível da política habitacional geral do país e específico do estado de São Paulo; padrões de habitabilidade; tecnologia empregada; análise econômica; e participação junto a outras entidades. O grupo se reúne na sede do IAB às quintas-feiras, às 20 horas.

O grupo de trabalho Ensino e Universidade, coordenado por José Sales Costa Filho, está participando, juntamente com representante da ABEA e professores de todas as escolas de arquitetura do Estado da elaboração e organização do II Encontro Estadual de Professores em Faculdades de Arquitetura. Para tanto, estão definindo o temário do encontro, fazendo um levantamento de situações e problemas nas próprias escolas. As reuniões são realizadas às quartas-feiras, às 20h30m, na sede do Instituto.

O Grupo de trabalho Mercado de Trabalho é coordenado por Henrique Bianchini e, junto com o SASP, está elaborando o Censo dos Arquitetos, que tem por finalidade fazer o cadastramento de todos os profissionais de arquitetura no Estado de São Paulo. O objetivo é ter um panorama geral da real situação da categoria. Os formulários para preenchimento deverão ser enviados pelo correio a partir de 23 de abril próximo. É da máxima importância responder e enviar de volta os questionários. O grupo de trabalho se reúne na sede do IAB, às quartas-feiras, às 20h30.

Já o grupo de trabalho Patrimônio da Comunidade, coordenado por Helena Ayoub Silva, está trabalhando na elaboração da tese regional para o XIV Congresso da UIA — O Arquiteto, o Homem e o Meio Ambiente, junto com Pedro Taddei Neto, coordenador regional da tese. Para tanto, está sendo elaborado um ciclo de depoimentos e debates sobre o tema da tese, visando levantar subsídios para a sua elaboração. O grupo se reúne na sede do Instituto às segundas-feiras, às 19 horas.

Finalmente, o grupo de trabalho Reestruturação do IAB, coordenado por José de Almeida Pinto e Joan Villa, vem efetivar a proposta da diretoria do departamento para o período de sua gestão (80-81), como atividade política fundamental de encontrar, através de um amplo debate com todos os arquitetos — associados ou não à entidade — formas e canais mais adequados para que o conjunto da categoria possa participar das ações e decisões da entidade. O objetivo é aperfeiçoar suas formas de organização e seus processos de representação, fortalecendo e agilizando o IAB, no sentido de armá-lo no plano interno para o encaminhamento e solução dos inúmeros problemas de uma categoria em crescente expansão e, no plano externo, para uma participação cada vez mais atuante e comprometida com as lutas e reivindicações populares.

A necessidade de aperfeiçoar as formas de organização e os processos de representação são hoje uma clara reivindicação de todos, passando do plano das críticas mais ou menos genéricas para o da exigência de mudança concreta, apoiadas em propostas elaboradas que surgiram nos debates eleitorais. Efetivamente, a atual diretoria já está ensaiando, nestes seus primeiros 60 dias de gestão, uma nova forma de condução dos problemas da entidade ao constituir o grupo executivo e o conselho deliberativo.

arquiteto/sp

Jornal do IAB/SP e Sindicato de Arquitetos/SP

ARQUITETO publicação do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento de São Paulo e Projeto Editores Associados Ltda. As matérias publicadas não refletem obrigatoriamente o ponto de vista das entidades.

Editado por Projeto Editores Associados Ltda. Redação, Publicidade e Administração, Rua Cinderela, 62 - Tel. 210-3937, CEP 01455 - São Paulo, distribuição gratuita a todos os sócios do IAB/SP e SASP.
Assinatura anual: Cr$ 150,00.

SASP

Presidente: Jon Andoni Vergareche Maitrejean; Vice-presidente: Lúcio Gomes Machado; Diretor-secretário: Celso Júlio; 1.º Tesoureiro: Idal Feferbaum; 2.º Tesoureiro: João Clodomiro Browne de Abreu; Diretora: Maria Giselda Cardoso Visconti; Diretores Suplentes: Carlos Alberto Tauil, Nelson Trezza, Paulo Celso Dei Picchia, Therezinha Benevicius, Olair Falcirolli de Camilo, Gil Mendes Coelho e Melo; Conselho Fiscal: Ricardo Chaim, Teru Tamaki, Sérgio Teperman, Zelma Cincotto, Moto Tsubouchi, Luiz Cláudio Villares (Suplentes); Representantes: Alfredo S. Paesani, Geraldo Vespaziano Puntoni; William Munford, Jorge Osvaldo Caron (Suplentes).

IAB-SP

Presidente: César Bérgstrom Lourenço; 1.º Vice-presidente: Araken Martinho; 2.º Vice: Sérgio Zaratin; 3.º Vice;: Ubirajara P. Fontes; Secretário Geral: Christina de Castro Mello; 2.º Secretário: Neyde A. Jorppert Cabral; 1.º Tesoureiro: José Eduardo Tibiriçá; 2.º Tesoureiro: Cleber J. Bonetti Machado; Diretores: Antonio Carlos Carneiro; José de Almeida Pinto, Roberto Saruê, Joan Villa, Helena Ayoub Silva, Sérgio Luiz Bianco; Conselho Fiscal: Ernesto Theodor Walter, Henrique Bianchini Filho, José Sales Costa Filho; Conselho Superior: José Carlos Ribeiro de Almeida, Renato Nunes, Ruy Gama, Paulo Bastos, Pedro Taddei Neto, Jon Maitrejean; Suplentes: Ubirajara Gilioli, Eurico Prado Lopes, Marta Tanaka, Walter Maffei; Vitalícios: Fábio Penteado, Ícaro de Castro Mello e Eduardo Kneese de Melo.

Jornal ARQUITETO

Editor: Vicente Wissenbach; Diretor Responsável: Fábio Penteado; Publicidade: Luiz Carlos Onaga, Adail R. Motta, Rita de Castro Sobral (assistente); Diretor Adjunto: arq. Sérgio Teperman; Comissão Editorial: Lúcio Gomes Machado, Pedro Taddei Neto, Abraão Sanovics; Editoria: Sílvia Penteado, Cláudio Leite Pinto, Valéria Salles, Paulo Caruso (ilustrações), Eliana Tumolo, Micheline Lagnado (arte); Fotolitos: Ponto; Composição: Textoart; Impressão: Garilli Ltda.; Produção: Projeto Editores Associados Ltda.

IAB-SP já programou seis cursos para 80

Visando não apenas abordar aspectos ligados à profissão mas, também, aprofundar aspectos culturais do exercício da profissão, o IAB-SP programou para este ano uma série de cursos iniciada com O Canteiro e o Desenho, pelo arquiteto Sérgio Ferro, de 14 a 25 de abril; Projetos Industriais; Racionalização das Construções; O Uso de Minicomputadores no Trabalho dos Arquitetos, em convênio com a FUPAM; O Ensino das Artes e da Arquitetura; e Restauro e Revitalização do Patrimônio Histórico, em convênio com o Condephaat.

O Curso O Canteiro e o Desenho foi realizado no MAC, Parque Ibirapuera e contou com o seguinte programa: O Canteiro, História do Desenho e do "Saber" Arquitetural — séc. XII-XVI; História do Desenho e "Saber" Arquitetural — séc. XIX (XX); História do Desenho e "Saber" Arquitetural — séc. XX; Problemas Teóricos: Isotopia e Oposição; Retórica, Metalepse e Conclusões. O arquiteto Sérgio Ferro atualmente mora em Grenoble onde leciona na escola "Unité Pedagogique d'Architecture", vindo ao Brasil a convite do IAB-SP especialmente para dar este curso.

Já o de Projetos Industriais visa aprofundar alguns aspectos específicos de projetos industriais tais como: teoria da localização, organização de lay-out, estruturas industriais, conhecimento das normas da Cetesb, estando dividido em duas partes. O curso Racionalização de Construções tem como finalidade o estudo da economia em obras, analisando principalmente o planejamento de obras, coordenação modular, seleção de materiais, fundações econômicas, pré-dimensionamento, sistemas e métodos construtivos, acabamentos.

O curso sobre O Uso de Minicomputadores no Trabalho dos Arquitetos será orientado no sentido de instrumentar o arquiteto para o uso de minicomputadores em seu trabalho, já que eles permitem a montagem de perspectivas, gráfico de insolação etc. Finalmente, o curso sobre O Ensino das Artes e da Arquitetura se destina a colocar em discussão a aplicação da pedagogia e da didática no ensino das artes e da arquitetura.

Concorra às "Viagens IAB-80"

O IAB-SP está lançando a promoção Viagens IAB-80 para premiar os associados que pagarem pontualmente as contribuições anuais. Através de sorteios mensais a partir de abril, o IAB-SP dará até o final do ano viagens aéreas para 8 cidades históricas — São Luiz, Salvador, Belo Horizonte, Brasília, Recife, e uma para Varsóvia, para o XIV Congresso da UIA, somente para sócios quites com a anuidade social, até o último vencimento anterior à data do sorteio. Assim, o sócio que pagar todas as suas mensalidades em dia concorrerá a todos os sorteios.

Todo associado receberá, via postal, segundo o endereço constante no cadastro da entidade, um carnê personalizado correspondente à anuidade de 1980. Cada carnê terá três números com os quais o associado concorrerá às passagens aéreas da promoção. Os associados que possuírem débitos anteriores a 1980 com a entidade, receberá dois carnês — o da anuidade de 80 e o de seu débito parcelado em prestações iguais e sucessivas de Cr$ 200,00. Assim, esse sócio para entrar em sorteio deverá estar com os dois carnês em dia.

Os sorteios mensais das passagens se darão pela primeira extração da Loteria Federal que suceder o vencimento da prestação dos carnês. O carnê premiado será o que contiver a milhar final extraída para o 1.º prêmio daquela loteria. Caso o carnê sorteado não esteja quite, o prêmio irá para o carnê que tiver a milhar final extraída para o 2.º prêmio da mesma Loteria Federal e assim até o quinto prêmio que, não tendo ganhador, será acumulado. Quando houver passagens acumuladas, a premiação se dará pelo primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto prêmios, segundo o número das passagens que restarem acumuladas.

O XIV Congresso da UIA

O IAB-SP está mantendo entendimentos com agência de turismo, visando organizar uma excursão para Varsóvia por ocasião do XIV Congresso da UIA, que se realizará em junho de 1981. O Instituto pretende obter preços pelo menos 30% inferiores aos do mercado.

Anuidade básica do IAB-SP fixada em Cr$ 2.700,00

A anuidade básica do IAB-SP foi fixada em Cr$ 2.700,00 tendo-se em conta a previsão de despesas para este ano e a taxa inflacionária. Como a taxa inflacionária chegou aos 80% e a anuidade foi reajustada em 50%, havendo assim diminuição real da receita do instituto, espera-se que essa diferença seja compensada pelo aumento do número de sócios quites, principalmente tendo em vista o lançamento da promoção Viagens IAB-80.

Por outro lado, tendo em vista facilitar aos colegas formados há menos de dois anos sua participação no quadro social do IAB, a anuidade para eles foi reduzida de 50%, sendo fixada em Cr$ 1.350,00 e a anuidade dos aspirantes ficou, mantendo a praxe do 1/3 da anuidade básica, em Cr$ 900,00. As anuidades de 1980 são pagáveis em 9 prestações ou à vista, com desconto.

Para tentar resolver um velho problema do instituto que são os sócios com anuidades em atraso, resolveu-se pelo parcelamento desses débitos em prestações de Cr$ 200,00 mensais. Todas essas medidas, no plano financeiro, espera-se proporcionem a todos os sócios do IAB-SP a oportunidade de contribuir para a estabilização financeira da entidade, que é básica para a realização de todas as atividades planejadas.

IAB-SP e Condephaat: curso de restauro e prêmio Luís Saia

Várias hipóteses de trabalho conjunto, visando fomentar e prestigiar os trabalhos dos arquitetos na área do patrimônio histórico, foram discutidas recentemente pelo presidente do IAB, Cesar Bergstrom Lourenço e pelo presidente do Condephaat, Ruy Ohtake. Da reunião, foram tiradas, concretamente, duas atividades conjuntas que deverão ocorrer este ano: o curso de Revitalização e Restauro do Patrimônio Histórico, programado para outubro próximo e o patrocínio do Condephaat junto à Premiação Anual do IAB-SP, de prêmio destinado a trabalhos no campo do Patrimônio Histórico. Este prêmio terá o nome de Arquiteto Luís Saia, numa justa homenagem ao arquiteto que foi o pioneiro da defesa do patrimônio histórico do Estado de São Paulo.

A morte do professor Teodoro Rosso

No dia 7 de março último, faleceu em São Paulo o engenheiro Teodoro Rosso, professor da FAU-USP e especialista no setor da indústria da construção. Nascido na Itália, onde se formou em engenharia industrial, radicou se mais tarde no Brasil onde, em 1950, se formou em engenharia civil, passando a se dedicar a pesquisas visando ao estabelecimento de especificações técnicas para a racionalização da construção.

Engenheiros e arquitetos de Santos com nova diretoria

A Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos já está com sua nova diretoria completa. Os nomes são os seguintes: José Lopes dos Santos Filho, presidente; André Monteiro de Fazio, diretor administrativo; Luiz Alberto Maia, diretor financeiro; Waldir Ferrauche, diretor de patrimônio e obras; Antonio Carlos da Mata Barreto, relações públicas; Sérgio Novita Fortis, divulgação; Oduvaldo Bernis, esportes; Elyseu de Andrade Júnior, cultural; José Luiz Pimentel Amorim, secretário do conselho deliberativo; Joaquim Martins, Rubens Ruiz e Frederico Neiva, conselho fiscal. A presidência do conselho deliberativo ficou com Franco Pagani e o cargo de primeiro-secretário com Jean Jacques Monteux.

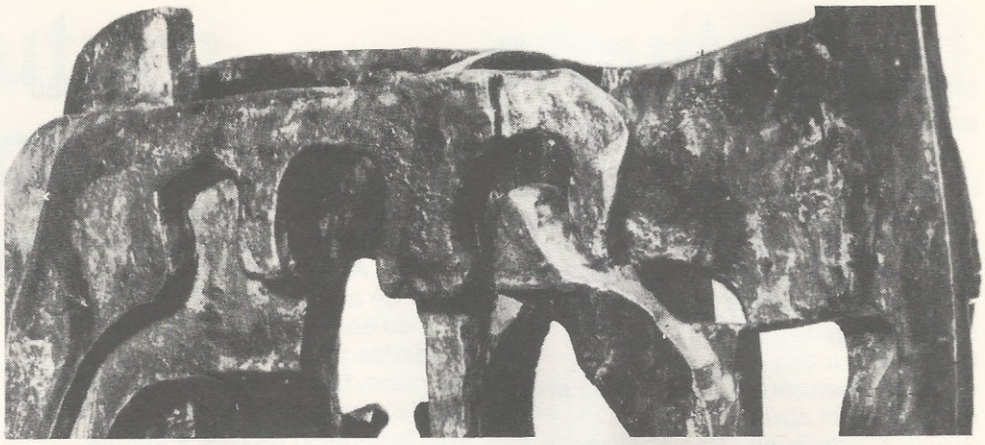
Em Buenos Aires, um Simpósio de Crítica de Arquitetura

Quatro museus, cinco galerias e o Centro de Arte y Comunicación de Buenos Aires participaram, de 14 a 20 de abril últimos, do Segundo Encontro Internacional de Críticos de Arquitetura, que este ano coincide com as comemorações do quarto centenário de fundação da capital argentina. Paralelamente às exposições de arquitetos argentinos e estrangeiros e diversos artistas plásticos, foi realizado um Simpósio de Crítica de Arquitetura.

Bauru: CEE aprova instalação de curso de arquitetura

O Conselho Estadual de Educação aprovou em março último a instalação do curso de Arquitetura e Urbanismo na Fundação Educacional de Bauru, terminando uma luta iniciada em 1978 com a apresentação do projeto preparado por uma comissão técnica da entidade. O próximo passo, agora, é a FEB entrar com um pedido de funcionamento junto ao MEC. A diretoria da entidade acredita que em julho ou agosto próximo o curso já estará preparado para receber os primeiros alunos que ocuparão um mínimo de 50 e um máximo de 70 vagas.

A notícia foi muito bem recebida na cidade, principalmente por Jurandir Bueno Filho, diretor do Escritório Técnico da Prefeitura de Bauru, que acredita na enorme validade do curso para o próprio escritório, que para fazer pesquisas e projetos precisa contratar equipes de São Paulo, "porque não há, em Bauru, uma equipe em condições de nos auxiliar neste trabalho de planejamento". Jurandir Bueno se comprometeu, inclusive, a assinar um convênio Escritório técnico — FAU, tão logo a faculdade seja aberta.



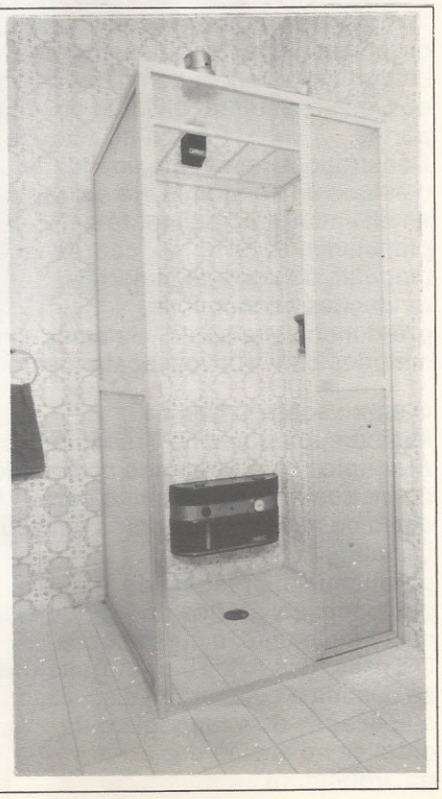
As esculturas de Kleinman no MASP

O arquiteto e artista plástico argentino, radicado no Brasil, Horácio Kleinman, expôs , de 11 a 27 de abril últimos, no MASP, suas esculturas. Formado pela FAU da Universidade Nacional de Buenos Aires, em 1970, Kleinman iniciou-se nas artes em 1958, como pintor, estudando no ateliê de Oscar Capristo onde permaneceu até 61. De 1962 a 1963, complementou esses estudos com cursos de escultura com Peter Grippe, em Massachusets. De volta a Buenos Aires, fez diversos murais em cerâmica e gesso-cimento, principalmente em edifícios públicos. Recebeu o 1.º prêmio do Salão Anual de Esculturas de 1964, pela Universidade de Brandies, Massachusets. Depois de formado em arquitetura, Kleinman passou a dedicar-se quase que exclusivamente à sua profissão, mantendo no entanto um ateliê particular onde continuou esculpindo.

Protherm.
A sauna residencial.

Qualquer casa ou apartamento pode ter o privilégio de uma sauna Protherm.

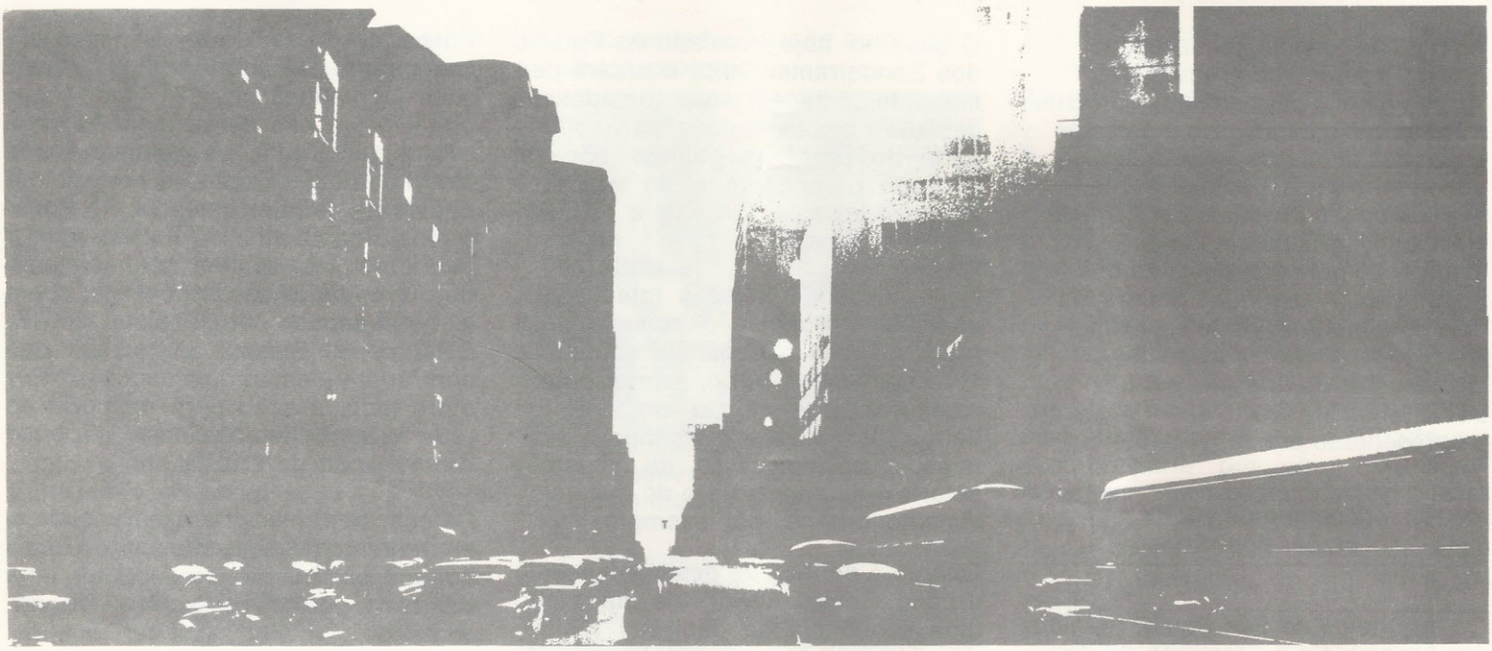
Moldada em fiberglass, possibilitando opção em diversas cores, a sauna residencial Protherm pode ser facilmente instalada no box já existente, representando a imediata valorização do imóvel a um custo mínimo.



protherm
INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA

Rua Pinheiros, 20 - 7º andar - cj. 71
Tels.: 64-1170 e 280-2457 - São Paulo

Arquitetos em Assembléia votam contra a nova capital



Em assembléia extraordinária, realizada no último dia 27 de março, na sede do IAB-SP, foi aprovado, depois de uma movimentada sessão, o documento que vem complementar a posição já bem conhecida do Instituto de Arquitetos em relação à construção da nova capital.

Reunindo cerca de 200 profissionais, todos eles sócios da entidade com entrada rigorosamente controlada, a assembléia, que deveria apenas votar a favor ou contra o documento elaborado pela diretoria enfatizando a posição contrária dos arquitetos a respeito da mudança da capital, acabou se transformando em mais de três horas de debate sobre o assunto.

De início, as discussões giraram em torno da admissão ou não de arquitetos não sócios na assembléia, o que foi logo descartado com base nos estatutos da entidade, corroborados pelas palavras de Jorge Wilheim, que lembrou que a importância do documento não permitia que a legalidade da assembléia fosse depois questionada.

Resolvido esse assunto, Edgard Dente pediu a palavra e leu um documento elaborado pela chapa Em Obras, que concorreu às últimas eleições do Instituto, em que tecia considerações em relação à colaboração gratuita de 5 arquitetos — Julio Neves, Paulo Mendes da Rocha, Pedro Paulo Saraiva, Gian Carlo Gasperini e Alberto Botti —, quatro deles ex-presidentes do IAB-SP, no traçado das primeiras linhas da nova capital. Entre outras coisas, o documento lembrava que "aqueles arquitetos podem, como estão fazendo, trabalhar de graça para colaborar com a política governamental, mas este fato nos dá a perfeita configuração do seu ato: colaboração gratuita, com o empenho de todo o seu conhecimento técnico e artístico, para o desenvolvimento dessa política nefasta, perniciosa, que hoje se centra na idéia da nova capital . . .

Em particular, devemos exigir do IAB e Sindicato a promoção de mais debates e discussões amplas sobre os problemas em questão a fim de que seja representativa a manifestação dos arquitetos que se opõem à política desse governo".

A partir daí, pretendeu-se levar a discussão em torno do caráter ético ou anti-ético do trabalho desses cinco arquitetos até que Jorge Wilheim lembrou que o que estava em discussão era o problema político e até mesmo técnico da mudança da nova capital, acrescentando, porém, que não via nenhum problema ético na atitude daqueles profissionais pois estava previsto no código de ética do Instituto que o profissional poderia doar seu trabalho a uma causa que achasse justa.

Zaratin, falando a seguir, lembrou que os rumos, os conteúdos da política urbana do governo do Estado é que estavam em julgamento e deveriam ser discutidos e não o trabalho que os companheiros estavam fazendo gratuitamente. "É importante lembrar que a política urbana é de competência da comunidade, sendo apenas gerenciada pelo governo. Estamos num momento crítico para a ampliação da democracia no país e o debate amplo sobre os problemas da comunidade são passos importantes nesse caminho que é progressivo e cumulativo."

A seguir, Ermínia Maricatto leu um documento em que depois de criticar a política autoritária, o carreirismo político, lembrava que os arquitetos não queriam alargar suas oportunidades de trabalho em cima do sacrifício de toda a população.

"Não há argumentos técnicos que justifiquem a mudança da capital. O argumento é apenas político. Além disso, apenas o suprimento das necessidades sociais, habitacionais, de saúde, de educação, de saneamento, exigiria um número de profissionais muito maior que o número de arquitetos desempregados hoje." A seguir, foi a vez de Jorge Wilheim ler a sua proposta de documento em que basicamente levantava o problema da falta de argumentação técnica convincente para a construção da nova capital.

Nova Capital...

Ao final da reunião, foi aprovado então o documento proposto por Jorge Wilheim para encaminhamento à Assembléia Legislativa e diversas entidades de classe, enquanto o documento trazido pela diretoria, fundido com o proposto por Ermínia Maricatto, seria destinado à divulgação pela imprensa, junto à população. A seguir, na íntegra, os dois documentos: vindo em primeiro lugar o resultante da fusão dos documentos da diretoria e o trazido por Ermínia Maricatto e, em segundo, o apresentado por Jorge Wilheim:

Documento alinha razões contrárias

Os arquitetos de São Paulo, reunidos em Assembléia no Instituto de Arquitetos do Brasil — Departamento de São Paulo —, em 27 de março de 1980, manifestam-se em relação à questão da transferência da Capital do Estado de São Paulo.

Neste momento encontra-se na Assembléia Legislativa mensagem propondo essa transferência. Com argumentações e considerações de diferenciada natureza, inúmeras entidades representativas da população paulista têm se manifestado contrárias à iniciativa. O IAB-SP, que sempre batalhou pela intensificação da ação do Estado para melhoria da rede urbana, já se manifestou e volta a público para reiterar a sua posição, também contrária à iniciativa.

A questão da Nova Capital, para nós arquitetos, não está diferenciada de outras questões relevantes. Ela é mais um caso de repúdio e desagrado da comunidade, pois não é possível separar a construção da Nova Capital de problemas como arrocho salarial e a concentração da renda, o desemprego, o aumento do custo de vida, a falta de serviços básicos de responsabilidade do poder público, a crescente e ignominiosa dependência externa em que o modelo econômico vigente vai aos poucos naufragando o país.

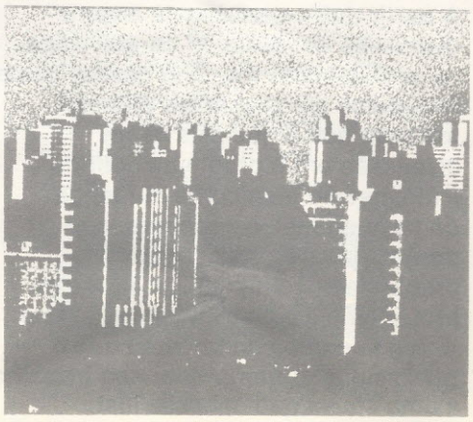
Estes fatos não podem ser ignorados, pois são uma das características da ilegitimidade do processo de tomada de decisões, onde a vontade popular é sistematicamente ignorada.

O governo, hoje instalado no Palácio dos Bandeirantes, arca e arcará permanentemente em suas tomadas de decisão com esse ônus da ilegitimidade do processo político que lhe conferiu o mandato e do processo administrativo, autoritário e casuístico, que impera no país.

Não obstante, em suas tomadas de posição, a população começa a se nutrir de uma experiência sofrida de 16 anos de arbítrio, opressões e casuísmo, que se faz presente na defesa dos direitos humanos e políticos e na discussão de questões setoriais da economia e do desenvolvimento urbano, por exemplo.

Quanto à política de desenvolvimento urbano, temos vivido de há muito uma seqüência de decisões arbitrárias e contraditórias: a subtração da autonomia do poder Legislativo nas decisões quanto aos orçamentos e investimentos públicos, a diminuição sistemática e gradativa da autonomia municipal, a sistemática depredação do meio ambiente com empreendimentos multinacionais, as políticas de uso do solo urbano e rural, a política nacional de habitação que não atende aos interesses mínimos da maioria da população e não gerou a possibilidade de desenvolvimento da tecnologia nacional, o esvaziamento das Universidades públicas por deficiência de verbas, a privatização do ensino, o descaso em relação à saúde pública, o saneamento etc.

Agora, o governo tem a intenção de transferir a Capital e criar uma nova cidade para abrigá-la. A iniciativa, na forma em que é expressa na mensagem enviada ao Legislativo, integra um conjunto de medidas componentes de uma possível participação urbana Estadual.



Porém, no caso presente, pergunta-se: onde está a tal política? Quais seus conteúdos reais? Onde seus objetivos, a não ser a menção vaga a algumas intenções de usar como instrumento a criação de novas cidades ou de cidades satélites e a transferência da Capital do Estado para o interior? Mas, se tem conhecimento de outras medidas do governo, como a continuidade do Projeto SANEGRAN e do Sistema Cantareira que contrariam essas intenções. Por outro lado, a ação para melhoria da rede urbana Estadual não depende de mudança da Capital.

Parece, portanto, que essa iniciativa, aparentemente coerente, não é mais do que um pacote para conter uma bandeira política e pessoal do governador.

Trata-se, enfim, de ignorar o bem-estar público para, em troca, aplicar os recursos em benefício do carreirismo político ou em projetos faraônicos destinados a promover os governantes e a aumentar os ganhos extraordinários dos proprietários de terra e das empresas de construção civil.

Corre-se o risco ainda, se aprovada a mensagem do Executivo ora em discussão na Assembléia, de se ver executada somente a mudança da Capital, e ficar engavetado o restante das medidas dessa política urbana, de existência duvidosa.

É esperar demais da população e pedir demais ao Legislativo a subscrição deste cheque em branco em que se traduz o programa de transferência da Capital.

Dentro destas considerações, o IAB-SP coloca-se mais uma vez atento e propõe a discussão ampla de uma política urbana adequada aos reais interesses do país, onde, enquanto arquitetos, temos o dever e a responsabilidade de contribuir na criação do espaço.

Não queremos, entretanto, alargar nossas oportunidades de trabalho sobre o sacrifício de milhares de trabalhadores brasileiros. Nós, arquitetos, confiamos que o suprimento das necessidades sociais, habitacionais, de saúde, de educação, de saneamento, exigiria um número de

Nova Capital...

profissionais muito maior do que o número de arquitetos desempregados hoje.

Buscamos que a discussão ampla, em todas as oportunidades como esta, dê ensejo ao aperfeiçoamento democrático e institucional a que aspira o país como um todo, que será logrado mediante a forte presença da população no uso legítimo dos processos políticos de pressão que saiba criar.

No caso presente, nos manifestamos contra o projeto como está colocado, pois questões como essa não comportam posições ambíguas ou mascaradas. Não há argumentos técnicos que justifiquem a construção da nova Capital, e não aprovamos o conteúdo político que essa iniciativa encobre.

Assim sendo, nos propomos a:

1. Manifestar de público nossa solidariedade e nosso engajamento às Entidades, Associações, Movimentos Populares, Parlamentares e a todos que têm assumido posição contrária à mudança da Capital.

2. Autorizar nosso Conselho Diretor a fazer o Instituto participar, dentro das normas estatutárias vigentes, de reuniões, deliberações e procedimentos comuns a estas Entidades, visando a defesa das posições assumidas.

3. Manifestar à Assembléia Legislativa Estadual nossa posição contrária à aprovação do projeto encaminhado pelo Executivo.

4. Dar prosseguimento aos debates em torno da política urbana Estadual e de seus instrumentos, convocando sempre profissionais de diversas áreas que possam ampliar o quadro de colocações e o enriquecimento das tomadas de posição futuras dos arquitetos.

5. Promover eventos voltados para a busca de procedimentos institucionais que assegurem à população uma participação mais ativa nas tomadas de decisão quanto à urbanização e a sua infra-estrutura no Estado.

6. Participar efetivamente do movimento contra a Nova Capital, sob a coordenação do Conselho Diretor para a mobilização dos arquitetos e que coordenará a ligação com outras entidades profissionais.

Considerações subsidiárias sobre o projeto de mudança da Capital

1. Esta posição foi aprovada pela maioria da Assembléia de 27/03/80, convocada para este fim e se consubstancia nos debates públicos realizados tanto no IAB como em outras instituições e órgãos de divulgação; baseia-se, especialmente, no único documento oficial, intitulado "Política Estadual de Desenvolvimento Urbano — Nova Capital", anexado, como justificativa, ao projeto de lei ora em discussão na Assembléia Legislativa.

2. O IAB apóia e considera importante a elaboração e aperfeiçoamento de políticas e planos de desenvolvimento urbano que objetivem a descentralização e o reforço da rede urbana, o aumento de oportunidades nessa rede e a melhoria da qualidade de vida, tanto na cidade de São Paulo, e sua região metropolitana, como nas demais cidades do Estado.

3. Considera, no entanto, que, à luz da argumentação oficial e debates mantidos, não parece existir um nexo entre o enunciado de tal política e a criação de uma cidade nova, com funções de Capital.

4. Receia-se, ao contrário, que a criação de uma cidade nova, em um Estado altamente urbanizado, produzirá uma concorrência na captação de investimentos, mão-de-obra e empreendimentos, nociva ao desenvolvimento das cidades pequenas e médias, próximas do novo aglomerado.

5. Além de ser desnecessária a criação de uma nova Capital para a implantação de uma política de desenvolvimento urbano, não se encontram no mencionado documento dados aceitáveis ou argumentações que justifiquem de modo suficiente os benefícios sociais e econômicos de tal empreitada.

6. Considera-se, por outro lado, que tal decisão implicará custos insuficientemente estimados na justificativa oficial, não se podendo aceitar que o custo, estimado até 1987 em 35 bilhões, seja coberto por alienação de imóveis, a serem, em seu maior valor, adquiridos compulsoriamente pelo próprio setor público ou por este financiados; nem é aceitável que esse custo venha a ser coberto em grande parte por uma improvável economia que alcançaria 24 bilhões até 1995, decorrente de um hipotético aumento da eficiência administrativa resultante da mudança da Capital.

7. Assim, para o IAB, a proposta do Governo configura-se **inconveniente**: I. porque a criação de uma nova Capital seria nociva ou, na melhor das hipóteses, desnecessária para o desenvolvimento da rede urbana do interior; II. porque implicaria custos elevados e contínuos, em construção e na administração, desproporcionais com os eventuais ganhos sócio-econômico estimados; III. por não trazer, em sua justificativa escrita, suficientes provas de convencimento.

8. Além de inconveniente, considera o IAB ser a proposta **inoportuna**, pois, à luz dos debates suscitados, é insofismável existirem prioridades de maior alcance e urgência para nelas exercer o Governo sua concentração de esforços, investimentos, financiamentos e poder de indução.

9. Em face da irreversibilidade da decisão a ser tomada pela Assembléia Legislativa, solicita o IAB aos Senhores Deputados ponderarem as críticas consistentes que vêm sendo feitas por órgãos, entidades, técnicos e movimentos populares, rejeitando a proposta do governo.

10. Finalmente, apela o IAB aos cidadãos e a todas as organizações da sociedade civil de São Paulo para que todos dirijam sua manifestação à Assembléia Legislativa, opinando sobre o assunto, a fim dos Senhores Deputados poderem melhor conhecer a expectativa de seus eleitores e representados sobre a proposta de mudança da Capital.

SAERJ debate campanha salarial

A dispersão dos arquitetos nas mais diversas atividades e empresas e a luta por reivindicações ainda típicas dos profissionais autônomos e empresários, como a tabela de honorários ou a proteção ao direito autoral têm sido os maiores obstáculos ao encaminhamento das reivindicações de grande parte da categoria, hoje assalariados. Isso faz com que o arquiteto acabe beneficiário das conquistas específicas das categorias profissionais das empresas onde trabalha, como, por exemplo, dissídio coletivo.

Ciente desses problemas, o sindicato de arquitetos no Estado do Rio de Janeiro criou recentemente um grupo de trabalho denominado Comissão Salarial, que está lançando a campanha salarial dos arquitetos. O objetivo é preparar o primeiro dissídio unificado da classe — se esta achar conveniente após os debates que estão sendo promovidos. "Apesar de todos os problemas, os sindicatos de arquitetos têm procurado se organizar e mobilizar. Sindicatos de profissionais liberais têm travado importantes lutas e conseguido vitórias para suas categorias profissionais. Mas é importante, para isso, uma participação ativa da maioria da classe", explica um dos membros da atual diretoria do Sindicato do iRo.

Depois de muitas discussões, chegou-se à conclusão que a campanha salarial é, a exemplo de campanhas similares feitas por outros profissionais liberais de nível superior, uma boa oportunidade para o encontro da classe e uma boa motivação para a unificação de suas reivindicações. "Concordamos que temos muitos outros problemas além do salário, como o subemprego, o aviltamento das relações do trabalho, mas a classe é muito dispersa e não tem experiência anterior em lutas tipo campanha salarial, por isso achamos que essa seria uma boa oportunidade. Agora, essa luta só será iniciada se os arquitetos assim decidirem, em assembléia geral que convocaremos depois de promover debates sobre o assunto."

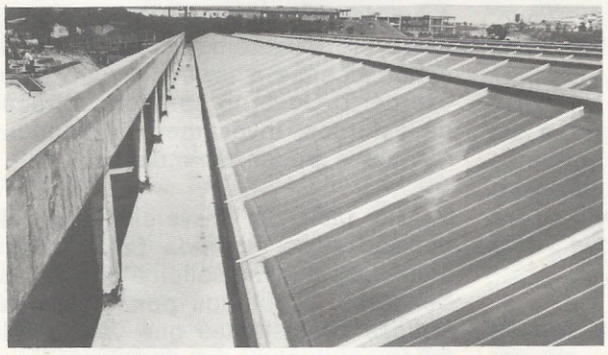
Como parte desse trabalho, o sindicato do Rio está convocando os arquitetos dentro de suas empresas, a participarem de quatro encontros setoriais, onde se juntarão profissionais de diferentes ramos de empregadores: construção civil, consultorias, escritórios de arquitetura e empresas comerciais, bancárias e indústrias. Em cada um desses encontros deverão ser discutidos e aprofundados os problemas próprios dos profissionais do setor, além de propor subsídios e reivindicações que comporão o quadro da campanha salarial. Serão, ainda, reuniões preliminares da preparação da assembléia geral que votará, na oportunidade, os termos e propostas do dissídio.

O papel dos sindicatos é, no mundo todo, representar interesses de segmentos da população trabalhadora junto à sociedade e ao Estado. No Brasil, "a atual legislação sindical cria um sem número de dificuldades e embaraços, impedindo que os sindicatos exerçam efetivamente sua representação", afirma a diretoria do SAERJ em circular enviada aos seus associados. E continua: "No caso dos sindicatos de profissionais liberais, a situação é ainda mais complexa. Embora, por força do enquadramento sindical, eles representem em tese profissionais liberais, na verdade, a realidade os tem levado a abrigar autônomos, assalariados e empregadores. Isso leva, freqüentemente, a uma perda da identidade do sindicato. Nosso sindicato, criado há pouco e diante de uma categoria que vem sofrendo profundas transformações, ainda não assumiu, por inteiro, sua própria identidade".

ENERGIA SOLAR

INSTALAÇÕES DE GRANDE PORTE

Know-How Luwa



Acima, a maior instalação **ENERGIA SOLAR** na América Latina. São 720 metros quadrados de coletores LUWA-PLANOSOL, capazes de fornecer 600.000.000 de Kcal anuais para um sistema de aquecimento de água em São Paulo.

KNOW-HOW LUWA PARA ECONOMIA DE ENERGIA

COMO ENTRAR EM CONTATO CONOSCO:

Fábricas e Vendas: R. Verbo Divino, 1207 - Sto. Amaro - Capital - CEP 04719 - Tel: 247-0144 (PABX) End Telegráfico: LUWAG - Telex (011) 22914 LUWA BR - CX. Postal 3019 - CEP 01000

Luwa

As portas automáticas Stanley deixam qualquer projeto mais dinâmico.

Grandes projetos como de aeroportos, shopping centers, hotéis, supermercados, bancos e muitos outros, foram feitos com as portas automáticas Stanley. Elas facilitam a entrada e saída de pessoas e acabam até funcionando como uma área livre tal sua praticidade. Outro fator importante é o isolamento de áreas com ar condicionado. As portas automáticas podem ser instaladas com acionadores hidráulicos, pneumáticos, elétricos, com velocidade regulável e com o controle total na abertura e fechamento. Para indústrias e edifícios comerciais você pode contar também com as cancelas automáticas Stanley, que oferecem toda a segurança. E nos projetos de garagens em residências ou condomínios, nada melhor do que os acionadores automáticos dirigidos por radiocontrole para garantir a segurança e tranqüilidade dos moradores. No seu próximo projeto, seja ele qual for, pense na precisão e qualidade já testadas da marca Stanley.

FERRAMENTAS STANLEY S.A. Rua Missionários, 641
Tel.: 247-7744 - Telex: 22069 - CEP 04729 - São Paulo - SP

STANLEY®

"Projetos Industriais" é o primeiro curso de especialização promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, Seção São Paulo

Projetos industriais em nova abordagem

Objetivos

1. Habilitar o profissional no desenvolvimento e coordenação de Projetos Industriais com base em critérios científicos de racionalização e produtividade.
2. Proporcionar condições de aprofundamento na complexidade do projeto industrial em suas múltiplas etapas.
3. Abordar amplamente a problemática da implantação do projeto industrial em conjunto com os inerentes fatores sócio-econômicos.

Programa do Módulo I

Abertura

Zoneamento industrial. Expositor: Arquiteto Roberto de Cerqueira César. Fundador e primeiro Presidente da EMURB; ex-Secretário dos Negócios Metropolitanos; diretor da Rino Levy Arquitetos Associados.

Teoria da Localização. Leis da Localização; Técnicas de Localização por meio de programação linear; As teorias de Weber, Isard, Moses, Hoover; Leis da Aglomeração e Dispersão Industrial; O produto, o mercado e o lucro. Expositor: Eng. Kurt Ernst Weil. Diretor do Departamento de Administração da Produção e Operações Industriais da Fundação Getúlio Vargas.

Administração do Projeto Industrial. Definições; Organização e programação do projeto; Técnicas de previsões orçamentárias; Cronogramas; Gráfico de Gantt; PERT-CPM; PERT-Custo; Controle e Replanejamento. Expositor: Eng. Orlando Cattini Jr. Chefe de Planejamento e Controle de Projetos da Itauplan S.A., professor da Fundação Armando Álvares Penteado.

Organização do Lay-Out Industrial. Conceitos básicos; Os três problemas do Plant-Lay-Out; Estudo do fluxo; Arranjo Físico; Dimensionamento de Áreas; O Plano Geral; O Plano Detalhado; Materiais e convenções utilizados; Implantação. Expositor: Eng. José Luiz Olivério. Diretor de Expansões da M. Dedini S.A., professor da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo.

Módulo II

Abertura

Arquitetura Industrial. Expositor: Arquiteto Siegbert Zanettini, professor da Cadeira de Projetos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

Procedimentos Construtivos. O Micro-Clima Industrial; Fundações para estrutura de edifícios industriais; Reservatórios; Caixas enterradas; Iluminação; Ventilação; Pisos; Revestimentos; Fechamento e Cobertura. Expositores: Eng. José Mutarelli, professor da Escola Politécnica-USP e Faculdade de Tecnologia de São Paulo. Eng. Breno Fabiani, professor da Escola Politécnica-USP; diretor Técnico da Conesp.

Pré-Moldados de Concreto. Desenvolvimento do pré-moldado no Brasil; Pré-fabricação em usina e "in-loco"; Coordenação Modular; Custos; Produção; Transporte e Montagem de peças. Expositor: Eng. Marcello Kutner, diretor Técnico da Sobraf S.A.

Estruturas Metálicas. Comportamento estrutural; Dimensionamento de peças; Perfis; Conexões; Plataformas Industriais; Estruturas mistas; Detalhamento e Fabricação. Expositor: Eng. Arthur Ferreira dos Santos, gerente Técnico da Cia. Brasileira de Projetos Industriais.

Estruturas de Madeira Propriedades físicas; Madeiras de Construção; Produtos Comerciais; Análise de custos; Estruturas; Perfis; Bitolas; Ligações de peças estruturais; Estruturas laminadas; Tratamentos. Expositor: Equipe da Pau Brasil-Engenharia de Montagens.

Controle da Poluição/Normas de Projeto. Ecossistemas; Os fatores climáticos; Experiência européia; Poluição sonora nos interiores; Poluição térmica. Expositor; Equipe da CETESB/Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental.

Outras informações

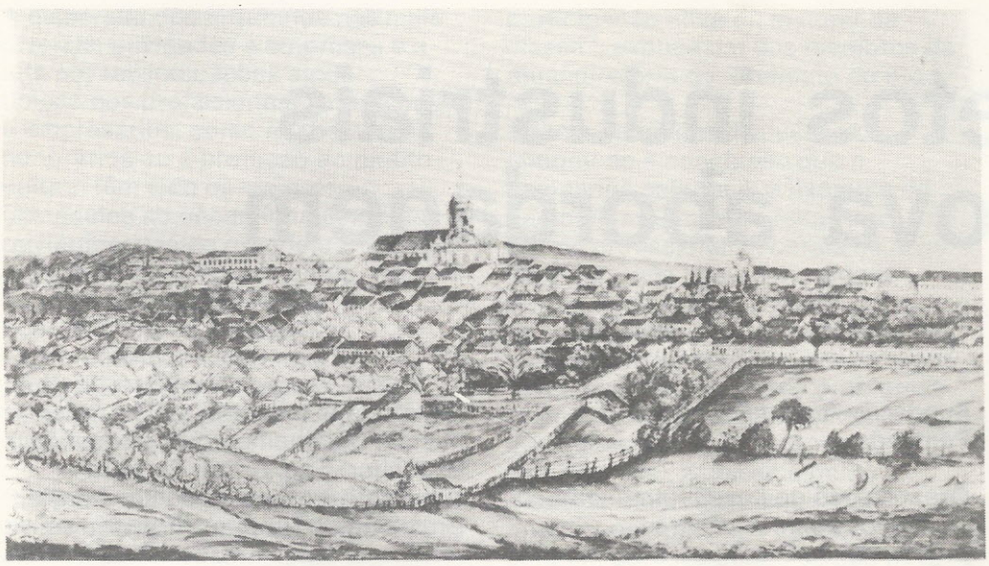
Período: Módulo I: 13 de Maio a 26 de Junho; Módulo II: 5 de Agosto a 16 de Setembro. Horários: Terças e Quintas, das 19:30 às 22:30 hs. Vagas: limitadas, sendo que as mesmas são preenchidas por ordem de inscrição. Taxas: associados do IAB: 1.ª Parcela Cr$ 3.750,00; 2.ª Parcela Cr$ 2.600,00; 3.ª Parcela Cr$ 3.750,00; 4.ª Parcela Cr$ 2.600,00. Não associados: 1.ª Parcela Cr$ 4.950,00; 2.ª Parcela Cr$ 3.300,00; 3.ª Parcela Cr$ 4.950,00; 4.ª Parcela Cr$ 3.300,00.

Para as empresas que inscreverem três ou mais funcionários será concedido um desconto de 10% sobre o valor total.

Informações e Inscrições no Instituto de Arquitetos do Brasil, Rua Bento Freitas 306 - 4.º andar, fones: 259-6597, 259-6149 e 259-3239.

Texto arq. *Antônio Saia*

A arquitetura em Itu



Vista da cidade de Itu. Aquarela de Miguel Benício Dutra, 1851. A parte histórica de Itu manteve-se tal como a retratou Dutra, até a década de 50.

O interesse de estudiosos pelo acervo arquitetônico e artístico do município de Itu existe há mais de 40 anos. Em 1937, Mário de Andrade, chefiando uma equipe do recém-criado SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), realizou diversas pesquisas e trabalhos de documentação sobre a arte e a arquitetura, neste município.

Mas, além do interesse científico pelo "Patrimônio Cultural" ituano, especialmente o Patrimônio Arquitetônico, havia o interesse de leigos: a população da própria cidade e de todo o estado, que reconheciam ali a existência de um vasto conjunto de atrativos que mereciam um conhecimento aprofundado. Vários templos, ricamente ornados, abrigavam as festas religiosas, realizadas o ano todo. A produção cuidadosa de doces caseiros e, também, o "samba de terreiro", festa tradicional dos negros ituanos, desde a época da escravatura, atraíam a presença de cada vez maior número de pessoas na cidade. Isto acontecia no espaço que hoje se denomina "Centro Histórico de Itu".

Até 1955, Itu, praticamente, conservou o porte e as características que possuía no início do século. A cidade acomodava-se, de maneira suave e correta, à elevação que divide os córregos do Taboão e Guaraú, tendo uma estrutura bastante simples, o reticulado. Era simples, mas não modesta. Ocupando o núcleo urbano, encontrávamos um vasto conjunto de edificações, a maioria do século XIX, de arquitetura bela e sóbria. Estas características da antiga arquitetura paulista, sobriedade e robustez, eram certamente ligadas à técnica de taipa de pilão (barro socado com palha, em fôrmas de madeira).

Todos os edifícios, da maior igreja à mais modesta residência, foram feitos em taipa, até cerca de 1880, quando o tijolo foi introduzido nas construções pelos imigrantes italianos.

Carreiras de casas térreas, interrompidas em alguns pontos por imponentes sobradões, davam o ritmo do espaço das ruas e praças do atual Centro Histórico.

Nas praças, os edifícios religiosos destacavam-se por seu porte e situação, sempre privilegiada. O espaço estava composto de maneira equilibrada e acolhedora. Nenhum elemento era sacrificado em função de outro: convivia serenamente o enorme sobrado, o monumental templo e a simples casa térrea. Este verdadeiro conjunto de edificações era fruto da sensibilidade e do controle que a população da cidade podia exercer sobre sua construção.

A zona rural de Itu é riquíssima em documentos de vários ciclos econômicos por que passou a região. Encontramos sedes de fazendas do século XVIII, do tipo "gandeirista", como a Chácara do Rosário e a Fazenda Nossa Senhora da Conceição.

O ciclo do açúcar, cujo auge foi em 1854, está representado em diversos restos de engenhos existentes no município. E o café, que foi a base da economia local até 1935, está presente na maioria das fazendas, com seus característicos terreiros em patamares. Vale citar aqui a Fazenda Vassoral, situada já no limite da zona urbana, onde está cristalizada parte da história da economia e do desenvolvimento técnico de Itu: ali encontra-se a sede bandeirista, o engenho de açúcar — valiosa peça de estudos —, e os terreiros de café.

Porém, com o crescimento industrial que Itu sofreu após 1955, grande parte do Patrimônio Cultural de Itu já se perdeu.

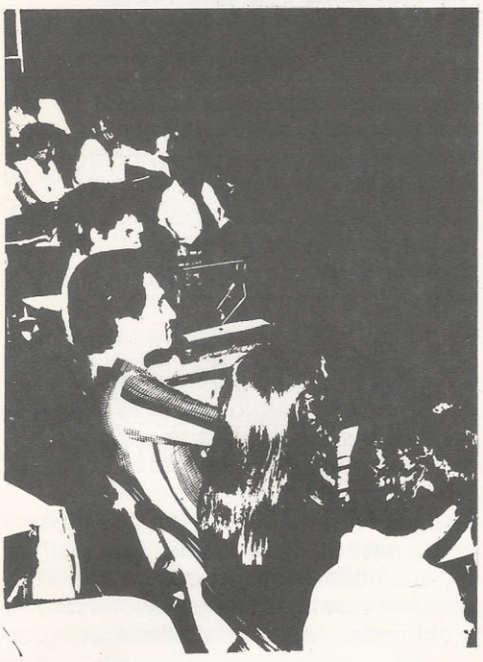
Alguns sobrados, inclusive o do Museu Republicano, templos religiosos e sedes de fazenda são tombados pelo IPHAN, e o CONDEPHAAT abriu há pouco tempo processos de tombamento de diversos edifícios. Porém estas atitudes são insuficientes para a preservação do conjunto urbano e de seus valores artísticos. O respeito pelos monumentos arquitetônicos é pequeno e não é cultivado. Em 1967 o próprio prefeito em exercício encarregou-se de demolir o jazigo do Convento e Igreja do Carmo, tombado pela União, com vista a interesses imobiliários.

Nos últimos 20 anos a venda de antigüidades ituanas foi tamanha, que hoje buscam-se objetos e móveis em outros estados ou até são "fabricados" na cidade, para se abastecer os antiquários.

A descapitalização que os municípios têm sofrido em favor do Governo Federal é em grande parte responsável pela pouca aplicação de verbas em cultura e educação.

Importantes estudos já foram feitos sobre Itu e seu Patrimônio Cultural. Resta agora agir. Pode-se contar, com certeza, com o apoio da maioria da população ituana, na preservação de seus bens históricos e artísticos. O fundamental é que se coordene os órgãos públicos competentes para lutar de maneira eficaz contra os interesses econômicos imediatos, como a especulação imobiliária, que agridem cotidianamente os bens culturais desta e de outras cidades brasileiras.

Em Guarulhos, professores conseguem reintegração de demitidos



"Mais do que um problema particular nosso, a crise recentemente acontecida na FAU de Guarulhos vem ocorrendo em maior ou menor intensidade em todas as faculdades particulares do país. Daí a importância de nossas conquistas." Essa a opinião do arquiteto Roberto Rondino, professor titular do departamento de projeto da FAU de Guarulhos e um dos atingidos pelas demissões nessa faculdade ocorridas no mês de janeiro último.

Ao todo 15 professores receberam aviso prévio, dos quais 2 titulares, sob as mais variadas justificativas.

"Para mim, por exemplo, disseram que como professor titular eu ganhava muito, tornando esse cargo desinteressante para a escola. Agora, a política oficial de ensino — que pelo visto só vale para as universidades oficiais — exige que o professor se desenvolva, se aperfeiçoe constantemente sob o risco de ser posto para fora do ensino universitário. Nas universidades particulares, no entanto, a política seguida parece ser exatamente contrária pois se você se desenvolve e, naturalmente, passa a ganhar mais, aí é que corre o risco de ser demitido." Logo após as demissões, a maioria dos professores que continuaram na faculdade elaboraram uma carta onde pediam uma série de coisas, entre as quais a reintegração dos demitidos e autonomia para o departamento estabelecer os critérios de admissão e demissão de professores bem como gerir didaticamente a escola. Essa carta teve a assinatura de todos os professores do departamento de projeto. Além disso, alguns dos profesores chamados para substituir os demitidos não aceitaram ocupar os cargos. Uma crise se configurava na escola.

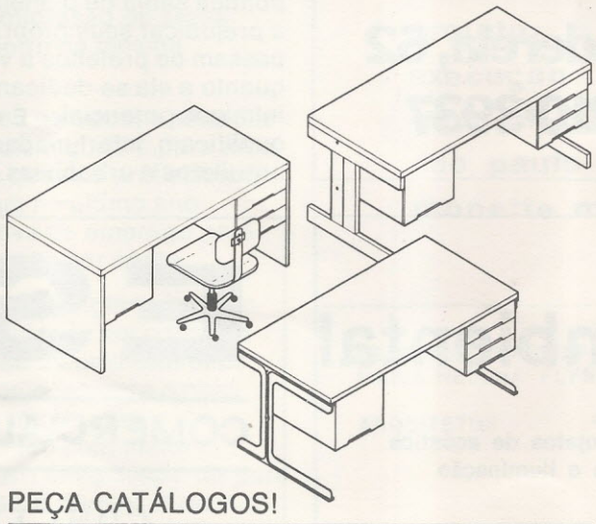
Uma reunião foi convocada para que os professores demitidos e os que ficaram na escola discutissem o que fazer. Decidiu-se então que se lutaria pela reintegração de todos e pela autonomia dos departamentos. "Foi quando um representante da mantenedora entrou na sala e informou que parte de nossas reivindicações haviam sido atendidas. Nessa mesma reunião, a partir de uma lista tríplice, foi eleito por unanimidade, para diretor da escola, Eduardo Kneese de Mello, configurando uma outra vitória, uma vez que o diretor anterior não era arquiteto e não entendia de ensino de arquitetura."

Segundo Roberto Rondino, outro saldo bastante positivo de toda essa crise foi a união e a solidariedade entre os colegas, pois para que todos fossem reintegrados alguns dos professores tiveram que redividir suas cargas horárias entre si. Como isso não implicava gastos a mais para a mantenedora, foi aceito.

"De tudo isso, a principal conclusão que tiramos foi, é claro, a força de nossa união. Por isso, acho importantíssima a criação de uma Associação dos Professores de Arquitetura. É preciso discutir nossas reivindicações específicas, estamos sofrendo pressões de toda a ordem, pressões inclusive pessoais pela visão errada que querem dar a nossa atividade didática. Há muitos anos ela era realmente um "bico", arquitetos como Artigas e Paulo Mendes da Rocha faziam uma "concessão" aos jovens profissionais, levando-lhes suas novas técnicas, passando-lhes parte de suas experiências. Hoje, porém, a realidade é bem outra. A atividade didática tornou-se a principal atividade profissional de centenas de arquitetos que, no entanto, continuam tendo certa "vergonha" dessa atividade. Essa mudança de mentalidade, a meu ver, seria a principal luta dessa associação. O professor arquiteto tem que se assumir."

VOCÊ CONHECE O NOVO

OCA STX2 ?



PEÇA CATÁLOGOS!

NOME:

FIRMA: CARGO:

END.:

C.E.P.: CIDADE:

OCA São Paulo
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1784
01452 São Paulo - SP
Tels.: (011) 814-9587 - 815-7094
815-8258 - 815-9802

Os problemas que os arquitetos enfrentam no interior

Campinas chega ao fim dos anos 70 com uma população na casa dos 650 mil habitantes e um volume de problemas nunca antes enfrentado na sua história. O município que o IBGE classificou por vários anos seguidos como o mais desenvolvido do País está seriamente ameaçado pela insolvência. A situação apresenta tal gravidade que a Prefeitura foi obrigada a dispensar de uma só vez cerca de 1000 funcionários como parte de um conjunto de medidas de extrema economia. A própria Secretaria do Planejamento, que já funcionava precariamente, sem um único arquiteto, foi desativada por falta de recursos.

Essa realidade, entretanto, não veio à baila tão repentinamente. Já nos últimos anos o esvaziamento dos corpos técnicos e a conseqüente ausência de planejamento foi tal que já não é mais possível sequer um diagnóstico preciso para a década que se inicia.

Vários fatores contribuíram para que Campinas viesse a apresentar precocemente os incômodos sintomas de "inchaço". Combinaram principalmente o crescimento acelerado com a deterioração da máquina administrativa municipal. Em conseqüência de desajustes no seu crescimento, Campinas se despersonaliza na medida em que seus cidadãos perdem os interesses comunitários. E como qualquer política sadia de planejamento vem a prejudicar seus próprios interesses, passam os prefeitos a ver todos quanto a ela se dedicam como inimigos potenciais. É como se qualificam, infortunadamente, os arquitetos e urbanistas.

A classe ainda está sem voz no Interior em conseqüência, sobretudo, de congregar poucos elementos.

As esperanças de uma atuação classista efetiva estão todas concentradas no desempenho dos núcleos do IAB, uma vez que as características peculiares de cada região ou município somente poderão merecer uma abordagem realista por profissionais neles atuantes.

O que não falta é unanimidade quanto aos princípios básicos para uma legislação adequada: "Sem um efetivo controle do processo imobiliário, eliminando, ou pelo menos reduzindo a proporções pequenas, o fenômeno da especulação imobiliária, não será possível resolver com eficiência os problemas urbanos da cidade".

Disciplinar os novos loteamentos é uma das questões mais cruciais. Os loteamentos surgem e crescem alheios a uma disciplina centralizada resultando numa malha urbana caótica, à semelhança de um quebra-cabeças que jamais será montado.

Mas enquanto Campinas parece irremediavelmente condenada à metropolização descontrolada, muitas esperanças são depositadas nos municípios que constituem sua região metropolitana. Alguns propuseram medidas disciplinadoras do crescimento urbano em caráter pioneiro em todo o País. Um exemplo é Americana, distante 22 quilômetros, o primeiro município brasileiro a propor o Imposto Territorial Progressivo contra a ação da

Projeto foi pra casa da Cinderela.

O recado vai para todos vocês que nos ajudaram a construir e consolidar os veículos brasileiros de arquitetura: a revista Projeto, os Cadernos Brasileiros de Arquitetura e o jornal Arquiteto/SP estão de casa nova (e telefone também). Anote o endereço. Para quem não sabe, a Cinderela é a segunda travessa da Tucumã, próximo ao portão 2 do Pinheiros.

projeto editores associados ltda.

R. Cinderela, 62
tel. 210-3937

ambiental
sociedade civil ltda.
consultoria e projetos de acústica
conforto térmico e iluminação

conrado silva de marco
luiz carlos chichierchio

rua dr. veiga filho, 788 - 01229 - sp - fone 825-4358.

ESFERA
COMERCIAL E CONSTRUTORA LTDA,

CONSTRUÇÕES RESIDENCIAIS
PISCINAS ARGAMASSA ARMADA

Rua Alvarenga, 2.227 - CEP 05509
fones: 210-7102/210-1605 SÃO PAULO-SP

especulação imobiliária. Entretanto, os loteadores entraram com processo que acabou no Supremo Tribunal de Justiça. Estes ganharam sob a alegação de ser a lei contrária ao direito de propriedade.

Com base nessa experiência malograda de Americana, Paulínia criou uma legislação menos sujeita à ambigüidade de interpretações e já aplica o Imposto Territorial Progressivo.

Piracicaba, por sua vez, anuncia a contratação de Osmar Niemeyer para desenvolver projetos de interesse social, algo que os colegas acompanharão, no mínimo, com expectativa pois os desafios agora são outros. A menos de um ano das eleições municipais pode-se garantir que os planos de Niemeyer serão levados à frente pela nova administração?

O que ocorreu na Prefeitura de Americana não é um exemplo animador: todo o Código de Obras, o plano do distrito industrial e uma completa legislação de apoio visando ao melhor uso do solo, projetos eminentemente técnicos, desenvolvidos ao longo de dois anos por uma numerosa equipe, foram simplesmente engavetados pelo atual profeito. O motivo: rivalidade política com seu antecessor.

Previsões

O problema das sub-habitações e das favelas certamente deverá agravar-se na próxima década. As mais recentes estatísticas dão conta de que Campinas cresce a uma taxa de 6% ao ano. De acordo com o PPDI — Plano Preliminar de Desenvolvimento Integrado — a estimativa de necessidade de novas áreas residenciais por classe de renda e tipo de habitações apresenta um quadro que certamente estará superado no próximo decênio. Haveria, segundo o plano, um acréscimo de população de 280 mil habitantes sendo que apenas 42.300 ocupariam habitações coletivas enquanto 240 mil ocupariam habitações individuais. Desta população, 180 mil habitantes estariam incluídos na faixa C e D de classe de renda.

A previsão é de que até 1987 Campinas esteja com uma carência habitacional da ordem de 100 a 120 mil habitações. Hoje o déficit habitacional de Campinas é de 26 mil unidades mas o crescimento populacional indica que até 1990, se nenhuma medida para controlar o crescimento for tomada, esse número ultrapassará a casa dos 120 mil.

Seguramente, entretanto, este fato não ocorrerá devido à falta de profissionais atuando na construção civil. De fato, de todos os setores de oferta de mão-de-obra, o da construção civil foi o que mais cresceu porcentualmente. E a continuar a atual tendência as perspectivas para a classe dos engenheiros civis e arquitetos não são das melhores: a região já atingiu o estágio de saturação com a presença de 6.000 profissionais entre engenheiros e arquitetos. A Faculdade de Engenharia Civil reúne 1.600 estudantes e a de Arquitetura outros 400. A falha mais apontada é a de que as escolas orientam todos na mesma direção. O problema não seria tanto de saturação se fosse proporcionado um ensino em qualidade, profundidade e flexibilidade suficientes de modo a permitir aos formandos a exploração de áreas novas ainda dentro da mesma profissão.

De uma forma ou de outra, a situação vai se alterar pois o quadro para todo o Estado prevê que dos profissionais que se formaram no último ano existe expectativa de emprego para cerca de apenas 25 por cento.

E se a profissão do engenheiro e do arquiteto foi analisada em conjunto é porque trata-se de uma realidade; e das mais incômodas para ambas. É exatamente no Interior que o problema é sentido com maior seriedade. O IAB deve despertar para esta questão tão evidente. A melhor definição da atribuição específica a cada um desses profissionais, ao contrário do que se pensa, não apenas ampliará o mercado como também valorizará, em igualdade de condições, o trabalho tanto do engenheiro civil como do arquiteto.

Texto do arq. Claudio Leite Pinto

VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
VIDROLUZ
Importadores - Distribuidores Santa Marina

Espelhos a cores e oxidados
Vidros temperados para box e instalações
Colocação de vidros em geral
Espelhos em cristal belga

VIDROLUZ
COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.
Rua Amaral Gurgel, 459 - São Paulo
Telefones: 259-9341 e 259-5696

paisagismo
projeto
execução
fone-67-35-22
são paulo
monette monteil

HELENE AFANASIEFF
MARIA HELENA FLYNN
ARQUITETOS

PROJETOS
ESPECIFICAÇÕES/ORÇAMENTOS

RUA BENTO FREITAS, 306 S. 61 / FONE: 259-3175

Desconto para sócios do IAB

Encontra-se em vigor uma série de Convênios para atendimento especial ao sócio do IAB-SP. Deles se beneficiarão os associados quites com a tesouraria, mediante apresentação da carteirinha de sócio e do comprovante de quitação mensal ou integral.

Livrarias

Editora e Livraria Livramento
Av. Waldemar Ferreira, 174
Descontos de 10% em todas as compras.

Kosmos Editora S/A
Praça Dom José Gaspar, 106
Descontos de 10% em todas as compras.

Livraria Duas Cidades
Rua Bento Freitas, 158
Desconto de 10% em todas as compras acima de Cr$ 500,00.

Livraria Ler
Praça da República, 71
Crédito sem juros e sem entrada com aprovação imediata.
Descontos de 20% em todas as compras à vista em livros de sua importação e distribuição; descontos de 10% em compras pelo crediário, em livros de sua importação e distribuição; descontos de 10% em compras pelos Cartões de Crédito, em livros de sua importação e distribuição; descontos de 10% a 15% em todas as compras à vista de todas as editoras nacionais.
Promoção Especial — livros importados anteriores a 77 descontos: 50% a 80%.

Livraria Cultura
Av. Paulista, 2073 e Rua Turiaçu, 615
Descontos de 10% em todas as compras à vista.

Livraria Francesa
Rua Barão de Itapetininga, 275
Descontos de 10% em todas as compras à vista.

Material Técnico

Michelangelo Empório Artístico
Rua Líbero Badaró, 118
Descontos de 15% em todas as compras, com exceção de materiais importados cuja venda é proibida.

Ibraphel S/A. Ind. e Com. de Papéis Técnicos
Rua Augusta, 1408
Descontos de 20% em todas as compras.

Copiográfica Ind. e Com. Ltda.
Rua Rego Freitas, 377
Descontos de 20%, descontos especiais, dependendo do tipo de trabalho solicitado. Atendem: Heliografia, xerox, xerox 1860. (redução), plastificação, encadernação (espiral), gravação em olefax e off-set.

Graficópia Ind. e Com. S/A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1420 e 1667
Descontos de 20%.

Cópias e Cópias Ltda.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1665
Descontos de 20%.

Linotipadora Godói
Rua São Domingos, 18/20
Descontos de 20%.

Digital Gráfica Ltda.
Rua 13 de Maio 447
Descontos de 10%.

Serta Papelaria Ltda.
Shopping Ibirapuera — Piso Superior — loja 70
Av. Pedro de Morais, 1017
Descontos de 10%.

Paisagismo/Jardinagem/Aretsanato

Bosque do Corumbau
Av. Iraí, 151 — Moema — Próximo ao Shopping Ibirapuera. Descontos de 10% em projeto e execução de serviços de paisagismo. Descontos de 15% em estudos preliminares e execução de serviços de jardinagem. Descontos de 15% em manutenção e conservação de jardim. Descontos de 20% em vasos com plantas vivas e objetos para decoração (artesanato, cerâmicas e quadros).

Cursos

Imagem — Ação
Av. 9 de Julho, 3284 e Rua Bahia, 764
Descontos de 20% para os cursos: Básicos, Avançado e Processamento em Cor.

Berlitz Escola de Idiomas Ltda.
Rua Haddock Lobo, 1152 e demais filíais
Aulas individuais de Cr$ 705,00 por Cr$ 655,00 — material incluso.
Aulas Semi-Privadas Cr$ 340,00 por Cr$ 290,00 — material incluso.
Aulas de Grupo de Cr$ 205,00 por Cr$ 165,00 — Taxa de Cr$ 300,00 — matrícula, material incluso.

Galerias

Galeria de Arte Paulo Prado
Rua Eng. Alcides Barbosa, 53 — trav. da Av. Rebouças/Av. Brasil.
Descontos de 10% na aquisição de obras em geral.
Existe um consórcio de quadros que no fim do ano sorteia Cr$ 400.000,00 em obras.

Galeria de Arte Ipanema
Rua da Consolação, 3407, c/ 6
Desconto de 15% na aquisição de quadros e tapeçarias.

A Galeria
Rua Haddock Lobo, 1111
Descontos de 10% na aquisição de quadros e tapeçarias.

Atelier Fukuda
Rua Dona Veridiana, 175
Descontos de 15%

Assistência Médica

Clínica de Ouvido, Nariz e Garganta Marcelo Calabria
Rua Teixeira da Silva, 531
Descontos de 50%.

Pediatria — Puericultura — Vacinações
Dr. Joaquim Carlos Rodrigues
Dr. André Alexandre Osmo
Al. dos Nhambiquaras, 1197
Descontos de 40%.

Clínica Geral — Cardiologia, Eletrocardiografia, Nefrologia
Dr. Manuel Ignácio Andrade Miranda
Dr. Jalil Domingos
Al. dos Nhambiquaras, 1197
Descontos de 40%

Ginecologia e Obstetrícia
Dr. Alexandre Luiz Almeida Barros Neto
Dr. João Edson Franzini
Al. dos Nhambiquaras, 1197
Descontos de 40%.

Lojas

Lojas Arapuã S.A.
Shopping Center Ibirapuera — Piso Superior — lojas 10 e 11.
Descontos de 10% nas compras à vista ou 5 pagamentos sem acréscimo, exceto nas mercadorias em promoção. E somente desconto de 10% nas compras à vista nas demais Lojas Arapuã.

Ótica/Foto/Cine/Som

Fotótica
Em todos os seus endereços de atendimento.
Descontos a partir de 15% nos diversos setores de suas lojas; ótica; fotografia; laboratório; cine; som; filmes etc.

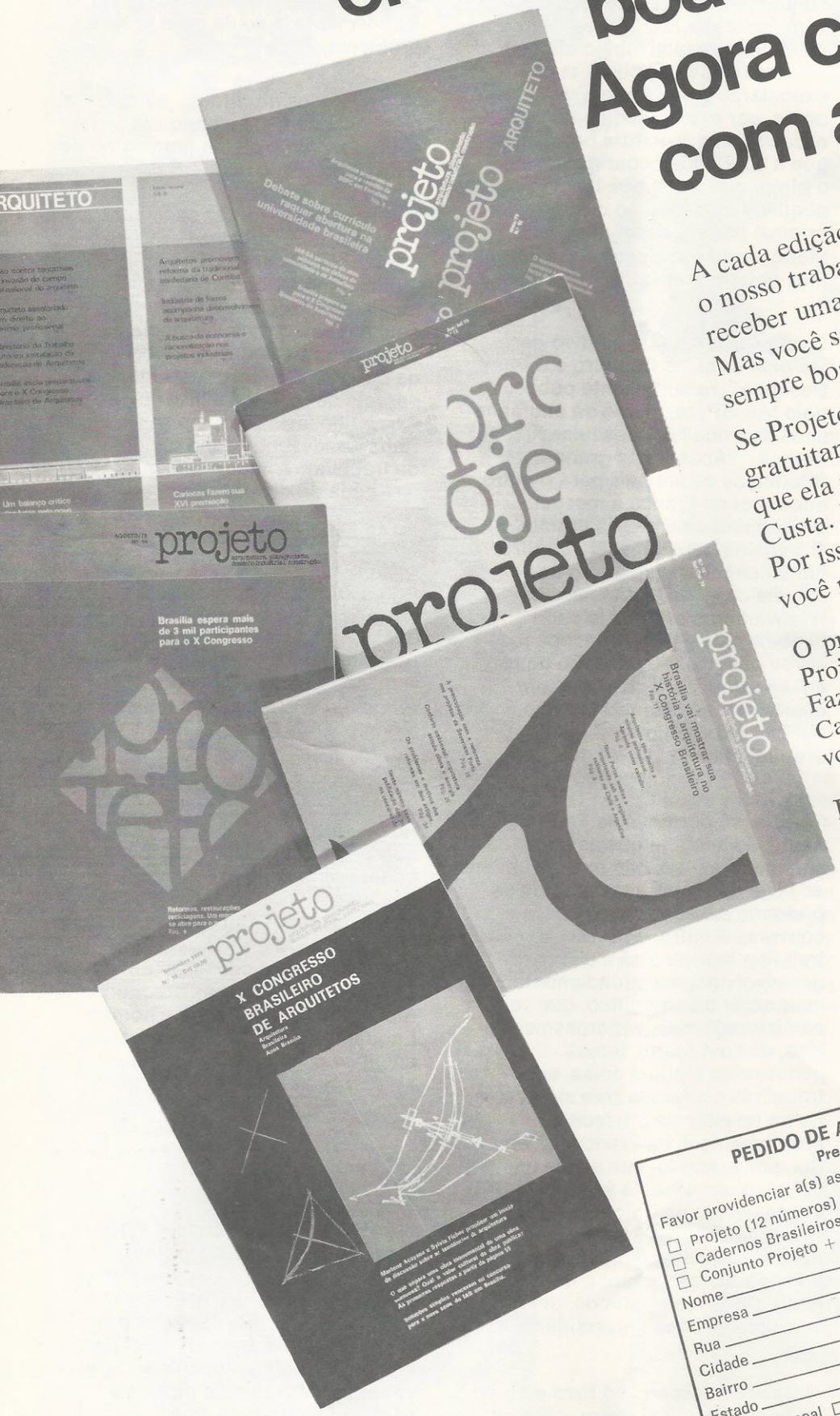
Enxoval de Bebê até 6 anos

Drive-In do Bebê
Av. Moaci, 133-A, esquina c/ R. Juquis ao lado do Shopping Ibirapuera.
Descontos de 15% em qualquer compra.

Agências de Viagens

Incorpal Turismo
Praça da República, 199, loja 9
Descontos de 5% do preço de venda à vista em excursões promovidas pela firma (extensivo a parentes, diretor do associado).

Todo mês oferecemos a nossa boa vontade. Agora contamos com a sua.



A cada edição, procuramos aperfeiçoar o nosso trabalho, para que você possa receber uma revista sempre melhor. Mas você sabe que, para melhorar, nem sempre boa vontade é tudo.

Se Projeto tem chegado até você gratuitamente, isso não quer dizer que ela não custe dinheiro. Custa. E cada dia mais. Por isso, agora chegou a hora de você retribuir.

O preço de uma assinatura de Projeto (12 números) é Cr$ 500,00. Fazendo a assinatura conjunta com Cadernos Brasileiros de Arquitetura você paga apenas Cr$ 800,00.

Para você, é pouco. Para nós, é o apoio e o incentivo que nos vão fazer continuar trabalhando por uma revista ainda maior.

projeto
a revista do arquiteto

PEDIDO DE ASSINATURA/INDIVIDUAL
Preço válido até 30/5/80

Favor providenciar a(s) assinaturas(s) assinalada(s)

☐ Projeto (12 números) Cr$ 500,00
☐ Cadernos Brasileiros de Arquitetura (4 números) Cr$ 400,00
☐ Conjunto Projeto + Cad. Bras. de Arquitetura Cr$ 800,00

Nome _____ CEP _____
Empresa _____ Tel. _____
Rua _____ Cx. Postal _____
Cidade _____ Em nome da empresa ☐
Bairro _____
Estado _____ Banco _____
Recibo Pessoal ☐
Anexo cheque n.º _____

Anexar cheque nominal e remeter em envelope endereçado à
PROJETO EDITORES ASSOCIADOS LTDA.
Rua Cinderela, 62 - CEP 01455 - São Paulo - SP

Quais as principais causas de acidentes de trabalho num canteiro de obras? Quais as doenças de maios incidência junto aos operários da construção civil? Você sabia que o cimento e o concreto são os responsáveis pela maior quantidade de doenças na construção civil? Você se dá conta de quão perigoso pode ser para o operário brasileiro, com seus andaimes precaríssimos, construir fachadas envidraçadas? Essas foram algumas das muitas perguntas que Sérgio Ferro fez aos arquitetos brasileiros durante o curso que deu recentemente no MAC sobre "O Canteiro e o Desenho", numa promoção do IAB-SP.

"É incrível a cegueira dos arquitetos em geral em relação às bases de seu próprio trabalho", comenta Sérgio. "Acho curioso que eles desconheçam quase que completamente como o seu desenho será realizado. Ele não se dá conta da enorme responsabilidade que tem em relação às pessoas que executarão o seu projeto. Não se dá conta, por exemplo, quando especifica uma pintura belíssima, que a tinta pode cegar ou até matar o pintor que vai aplicá-la. Que uma pequena mudança no desenho original poderá evitar um acidente. Moralmente não posso condená-los mas objetivamente sim."

O curso foi baseado no livro de Sérgio Ferro, "O Canteiro e o Desenho", recentemente publicado pelo IAB-SP, resultado de oito anos anos de trabalho e pesquisa na França. "Apesar das grandes diferenças de um país para o outro, encontrei na França a mesma problemática dentro da arquitetura. O trabalho que comecei a realizar, juntamente com um grupo da universidade de Grenoble, era relativamente original lá onde também existe uma preocupação em se pesquisar o universo do uso, em se estudar um conjunto, um quarteirão, analisando seu uso e nunca se voltando para a produção arquitetônica."

"Agora, só porque é na França e não aqui, não imagine que as dificuldades são menores. Lá, não existe censura ao nível de idéias, mas quando se pretende passar para a prática a conversa é outra. Por isso, o trabalho teórico está muito mais desenvolvido, mais fundamentado, é mais sério que o prático, que vem caminhando mais vagarosamente. Mas, mesmo assim, temos conseguido alguma coisa, em trabalhos conjuntos com sindicatos. Se há resistência em face do problema aqui, na França há também. Sei, por exemplo, que existe um trabalho semelhante sendo desenvolvido na Suíça, onde a estrutura sindical é bem diferente da francesa. Mas, mesmo lá, quem está levando o projeto para a frente é gente do Terceiro Mundo, um grupo de turcos de uma universidade."

Apesar de baseado no livro o curso dado por Sérgio Ferro procurou ir mais além, aprofundando-se pela história e pela semiologia. "Para chegar onde queria, parti das histórias de Bruneleschi, Michelângelo, pois as pessoas conseguem discutir mais objetivamente quando falam de problemas de outros, quando parecem não estar discutindo coisas muito próximas. E, através dessas discussões, chegam mais facilmente à conscientização de seus próprios problemas."

"No caso dos arquitetos, no entanto, é importante não se chegar a extremos, tanto de um lado como de outro: achar que não tem responsabilidade nenhuma ou achar que tem toda a responsabilidade. Atualmente, o arquiteto brasileiro parece ter assumido uma posição muito cômoda, de um lado localizando sempre o poder fora dele enquanto de outro apela para uma aura de artista, de repositório da cultura. É preciso assumir sua parcela de responsabilidade. Poesia é trabalho, arte é um momento de trabalho, desenho é um tecido de trabalho. É importante mas não tem nada de divino."

"A arte sempre esteve ligada ao cotidiano do povo. Eles não separam arte de um lado e vida, trabaho, de outro. E sua arte sempre foi muito simples e muito complicada ao mesmo tempo mas nunca misteriosa. O mistério está na bíblia, nas religiões. A arte não tem mistérios, é complicada mas não misteriosa."

E é buscando a origem histórica dessa arte, da arquitetura, e uma resposta a suas inúmeras indagações que Sérgio Ferro vem desenvolvendo, há quatro anos, paralelamente às pesquisas junto aos canteiros de obras, sua pintura. "São variações em torno de Michelângelo, um homem que resumia em si um pouco de todas essas minhas preocupações. Ele era arquiteto, artista e homem. Enquanto de dia ele massacrava o entalhador de pedra no canteiro de obra, à noite ele se transformava em entalhador de pedra. Ele vivia na própria carne toda essa contradição do fazer e do pensar, do criar e do realizar."

Planos de voltar ao Brasil? "Devo estar de volta em 1981 para a inauguração de uma exposição de minhas pinturas que está sendo organizada. E virei sempre para visitar, rever os amigos. Mas, pelo menos por enquanto, não pretendo voltar definitivamente pois não confio em liberdade dada, uma liberdade que permite a existência de polícias particulares que matam operários como recentemente na barragem de Tucuruí; uma liberdade que prende líderes operários."